



## UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosângela Bastos Oliveira<sup>1</sup>  
Mateus Santos Souza<sup>2</sup>

Eixo – Representações Socioespaciais, Ensino e Aprendizagens Significativas  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### Resumo

O presente artigo refere-se à comunicação de um dentre os conteúdos conquistados mediante pesquisa qualitativa voltada à análise sobre a Construção Simbólica na Criança: contribuição para uma Proposta Pedagógica Inovadora. O conteúdo comunicado neste artigo, está centrado na utilização do espaço escolar na Educação Infantil. A coleta de dados foi realizada em três etapas; os participantes da pesquisa foram 08 professoras de Educação Infantil e 44 crianças cujos pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo de ambos os sexos, e de faixa etária de 5 a 6 anos, dos Grupos 5A e 5D, respectivamente, dos turnos matutino e vespertino. Os episódios de interações socioespaciais foram analisados a partir de algumas categorias definidas a priori pela obra de Piaget (1970) em Epistemologia Genética, que são: Faixa etária, gênero, composição grupal, tipo de interação interpessoal, tipos de interação espaciais (Estilo: solitário, independente, assimétrico, complementar) e (Caráter social: agnóstico e pró-social). Evidenciou-se que o espaço escolar necessita ser reconhecido como um aliado às práticas pedagógicas por ser de fundamental importância para a aprendizagem das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Socioespacial. Espaço Escolar.

### Introdução

A Educação Infantil vem avançando em vários contextos, onde os olhares no momento veem se voltando aos poucos aos espaços físicos. Os espaços são feitos dos olhos das pessoas, das ações, das vivências e dos valores, gerando em cada espaço físico a sua cultura, possibilitando especificidades únicas de cada lugar.

É importante apresentar o conceito de território como espaço de uso que é demarcado, gerando afetividade, relações de trocas e formando identidade (LOPES; VASCONCELLOS,

<sup>1</sup> Pedagoga, pela Universidade Católica do Salvador. Especialista em Metodologia do Ensino Pesquisa e Extensão em Educação, pela Universidade do Estado da Bahia. Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Salvador. Mestre do Programa de Mestrado profissional em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: robastocal73@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestrando em Educação e Contemporaneidade no programa de Pós-Graduação em educação e Contemporaneidade, PPGEduc, pela Universidade do Estado da Bahia. teutato1@gmail.com

2006). Este conceito é de extrema importância para compreender que as crianças, de diferentes territorialidades, adquirem suas características sociais, culturais e emocionais, elaboradas a partir daquele contexto.

Embora em pauta, o espaço escolar na Educação Infantil, por vezes encontra dificuldades quanto ao reconhecimento de seu devido valor. Durante a pesquisa foi buscado apresentar quais são as suas relevâncias no contexto escolar, sabendo que o espaço físico tem o papel de limitar as práticas pedagógicas e serve também para orientá-las.

Quais as responsabilidades que tangem às relações nos espaços físicos na Educação Infantil? São responsabilidades de acolher a criança e de proporcionar o acesso da criança para que possa explorar, criar, experimentar o cotidiano escolar e as aprendizagens. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) cada espaço físico tem sua marca, ritmo, dinâmica, cada espaço físico é único. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) evidencia a importância dos espaços físicos internos e externos que precisam ser estruturados com o propósito de proporcionar o desenvolvimento e aprendizagem, adequando-os a faixa etária da criança.

Assim como cada espaço físico é único, o espaço escolar também apresenta suas especificidades e subjetividades, sendo merecedor de atenção do reconhecimento de seus encontros com os processos de melhor compreensão dos sujeitos imbricados com o cotidiano escolar e com as características dos atores que ali transitam. A escola é um espaço complexo e de criatividade no qual emergem os processos formativos, as aprendizagens (espera-se que significativas) e a necessária atenção às suas sutilezas.

Os autores Carvalho e Rubiano (1995, p. 109), destacam que ao falar sobre a utilização dos espaços em diferentes ambientes, a fim de proporcionar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, os espaços construídos para crianças precisam atender as necessidades relativas ao desenvolvimento infantil.

Para Piaget (2014), o espaço é construído na criança a partir dos dois anos no estágio sensório-motor, uma conquista de inteligência das mais importantes, sendo um processo progressivo. É fato que a escola, como espaço social contribui, em parte, para o desenvolvimento de competências no ser humano, desde a fase de criança, passando pela adolescência até a maior idade.

Nesse sentido, segundo Bomfim (2004), a constituição social do sujeito se estrutura nos diversos espaços sociais como: família, escola, trabalho e lazer, por meio de suas relações e práticas socioespaciais. Logo, mais que um espaço de compromisso com a aprendizagem

formal, a escola tem como diretriz auxiliar na constituição de sujeitos críticos, reflexivos e criativos na, com e para além da escola.

Diante do exposto, foi possível questionar: como as imagens simbólicas construídas pelas crianças, nas suas interações socioespaciais, da educação infantil, podem contribuir para a reflexão e mudança de práticas na rotina pedagógica de professores?

Com isso, tornou-se um trabalho relevante sobre a construção simbólica no espaço escolar e oportunizou aproximações com as práticas pedagógicas da criança, por exemplo, no momento do brincar (tema de outros escritos a partir desta mesma pesquisa), atento e sensível às vivências das crianças.

## **Metodologia**

De acordo os conceitos de Piaget (2014), Wallon (2010) e Vygotsky (2000), uma vez que os estudos deles nos aproximam da criança e manifestam com profundidade a construção simbólica na criança, o presente estudo contou com um modelo de investigação do tipo exploratório-descritivo, utilizando a videogravação, conforme metodologia de Carvalho, Alves e Gomes (2005), com as crianças em situação de rotina pedagógica, no grupo focal com entrevista não estruturada com as professoras.

O trabalho de coleta de dados se dividiu em três etapas. Na primeira etapa houve o registro fílmicos nos grupos 5A e 5D seguindo o roteiro da sequência cronológica da rotina de sala de aula. Levando um tempo de gravação de 5 minutos a cada atividade computando um total de 25 minutos de gravação por grupo. Foi desenvolvido na segunda e terceira etapas, a técnica do grupo focal.

A técnica do grupo focal, segundo Cavazza (2005) consiste em uma entrevista não estruturada aplicada em um grupo sobre um tema preciso. Na segunda etapa, alguns momentos da videogravação foram apresentados às professoras, estas passaram a discutir sobre as representações socioespaciais infantis e a construção simbólica na criança.

Quanto à terceira etapa foram feitas cinco questões sobre: conceito de práticas pedagógicas inovadoras, percepção do currículo escolar da Educação Infantil, mudança na sua rotina pedagógica após visualização do videografia, relação entre crianças da comunidade do entorno da escola e sua construção simbólica e sugestões de práticas pedagógicas inovadoras.

## **Resultados e Discussão**

Através da observação das filmagens iniciou-se o 1º momento, considerando a organização e ocupação do tempo e do espaço pelas crianças, suas ações e reações diante das propostas feitas pelos adultos. No 2º momento: transcrição das filmagens registrando, simultaneamente, o que era proposto pelo adulto e as ações e reações das crianças comunicadas de diferentes formas.

Já no 3º momento: A proposta constituiu-se em agrupar os dados resultantes da observação das cenas de cada atividade individual. Nos dois grupos escolares, as cenas que evidenciam as interações socioespaciais, mesmo com a presença da professora e sua marca de intervenção no processo de mediação de atividades pedagógicas, mostram que as crianças assumem uma autonomia em escolherem o seu lugar, seu território, seus objetos e seus grupos.

Assim após os dados revelados pelas videograções ocorreu a segunda etapa do grupo focal. Sendo adotada a gravação em áudio como instrumento para registro de todas as impressões colhidas durante as reuniões e discussão no grupo focal. Em seguida foram transcritas as falas em consonância com as categorias de análise dos registros fílmicos e registrados em uma planilha. O conteúdo foi tratado pelo método estatístico e foram analisados pelo método de análise do conteúdo do discurso Bardin (2009).

Assim foi possível apresentar os resultados da análise e interpretação dos dados que contribuiu para a Proposta Pedagógica Inovadora na Educação Infantil e para o desenvolvimento da Plataforma Virtual. As professoras apontaram como necessidade levar as crianças para explorar o entorno da escola; mobilizar encontros com os pais a fim de proporcionar discussões e reflexões com eles sobre conteúdos que emergem das formas de utilização do espaço escolar na Educação Infantil, a exemplo, das relações como brincar.

## **Conclusões**

Foi possível identificar que as crianças assumem uma autonomia, se apropriam de territórios, de seus objetos e seus grupos, e os professores apresentam dificuldades em compreender essa construção como uma marca do comportamento ou como uma atitude da criança no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

As professoras deixaram claro o desejo de mudança resultando na elaboração de uma Proposta Pedagógica Inovadora e assim proporcionou em seguida a criação de uma Plataforma Virtual. No intuito de possibilitar as professoras um espaço virtual de trocas de

experiências de professores de Educação Infantil de todo o mundo, sendo (o virtual) também socioespacialmente elaborado.

De acordo com a análise dos resultados fez-se necessário uma transformação de dentro da escola para fora, cabendo aos professores convidar os pais às reflexões sobre a importância da exploração dos espaços escolares. Valorizando a utilização do espaço escolar como um componente importante no desenvolvimento integral da criança, abraçando a comunidade escolar e a comunidade local, a fim de possibilitar as crianças uma educação voltada para elas.

## REFERÊNCIAS

ALFANDÉRY, Hélène Gratiot. **Henri Wallon**. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana. Coleção Educadores –MEC 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 24. fev. 2016.

BOMFIM, Natanael Reis. **Représentations sociales de l’espace et l’enseignement et l’apprentissage de la géographie scolaire : le cas des élèves favelados d’une ville du nord-est du Brésil**. Tese (Doutorado em Educação). Canadá: Universidade do Quebec em Montreal, Montreal, 2004.

CARVALHO, Ana. M.; Alves, M. M. F. & Gomes, P. L. D. **Brincar e educação: concepções e possibilidades**. Psicologia em Estudo. 2005.

CAVAZZA, N. **Psicologia das atitudes e das opiniões**. Loyola, São Paulo, SP, 2005.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, p.80-101, 2013. Disponível em: [portal.mec.gov.br/docman/abril.../15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf](http://portal.mec.gov.br/docman/abril.../15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf). Extraído em 24 nov 2016.

PIAGET, Jean. **Formação do Símbolo na Criança** – imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional, 2014.

VIGOTSKY, S. Levy. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.